



## ESTUDANTES COM TDAH: BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

SILVA, Lays Oliveira<sup>1</sup>  
MORAES, Mayara Raimundo<sup>2</sup>

GT 9 – Educação Especial e Inclusão de Pessoas com Deficiência

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A pesquisa se justifica pela importância do desenvolvimento no letramento de crianças com algum tipo de transtorno de neurodesenvolvimento, analisando as principais barreiras enfrentadas durante o processo de alfabetização e a realização de práticas pedagógicas inclusivas para obtenção de melhores resultados acadêmicos. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma experiência prática em sala de aula, utilizando a observação direta de alunos diagnosticados com TDAH durante atividades de leitura e escrita, bem como dialogando com a produção bibliográfica acerca do TDAH e da alfabetização na perspectiva do letramento. Fazendo a análise desses alunos, os resultados apontam para a necessidade de uma atuação interdisciplinar e de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades desses educandos. Conclui-se que a adoção de estratégias diversificadas favorece o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de promover maior inclusão, participação e autonomia dos alunos com TDAH no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Alfabetização. TDAH. Barreiras. Acessibilidade curricular.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

Estudos apontam que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por sintomas persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade, os quais afetam diretamente o rendimento acadêmico e as interações sociais dos estudantes (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Nesse sentido, embora não seja tecnicamente um transtorno de aprendizagem, torna-se fundamental compreender de que forma o TDAH interfere no processo de aquisição da leitura e da escrita, considerando que a alfabetização, que não se restringe à decodificação de símbolos gráficos, mas se articula com o letramento, isto é, com a apropriação social da linguagem escrita em diferentes contextos (Soares, 2004), exige muita capacidade de concentração.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. lays.silva@cedu.ufal.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas. mayara.moraes@cedu.ufal.br.





Dessa forma, o papel da escola e dos profissionais da educação se evidencia como essencial, uma vez que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas pode minimizar as barreiras enfrentadas por esses alunos e favorecer sua aprendizagem.

## **OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA**

O objeto dessa pesquisa é refletir sobre uma experiência prática relacionada à dificuldades de alunos com TDAH-no processo de alfabetização e letramento e evidenciar a importância de incluir práticas pedagógicas que favoreçam e auxiliem o desenvolvimento acadêmico dessas crianças.

## **DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA**

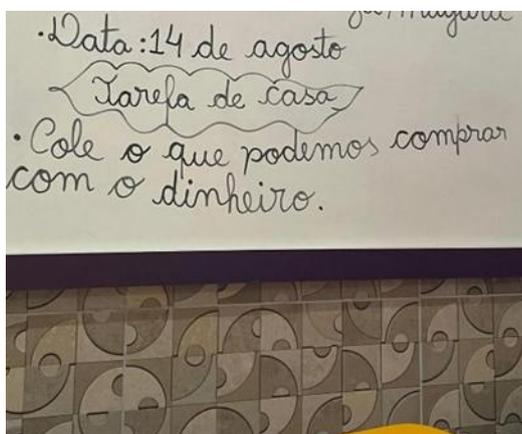
Durante nosso caminho como profissionais da área da educação, na atuação direta dentro de sala de aula, trabalhamos com crianças que possuem TDAH. Durante observações e análises no processo de formação dessas crianças, podemos notar avanços significativos, mas é necessário o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, não somente o acompanhamento do docente.

A aluna com TDAH e dislexia, apresentou seu diagnóstico na escola no início do ano letivo, durante o processo de alfabetização notou-se as dificuldades de concentração e da escrita, o acompanhamento psicológico ainda é pouco, pois depende das responsáveis para acontecer. Dentro da sala de aula todas as atividades são realizadas com todos os alunos.

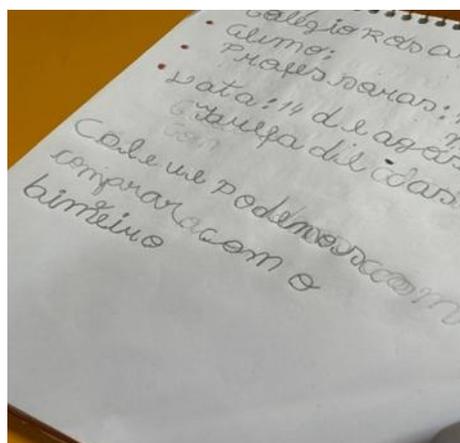
Na primeira imagem, a proposta de atividade era que as crianças transcrevessem do quadro, pois estão no processo de alfabetização e, dentro do planejamento escolar, é recomendado que as crianças desenvolvam a prática da leitura e escrita. Desde o início do ano foi nítida a dificuldade da aluna com TDAH em organizar as palavras. Mesmo observando e escrevendo do quadro, havia confusão na transcrição de palavras e falta de concentração durante todas as atividades do dia, o que, respectivamente, prejudicava seu desenvolvimento na leitura. A aluna em questão é diagnosticada com TDAH e Dislexia.



Fotografia 1 – Foto do quadro



Fotografia 2 – Atividade da aluna

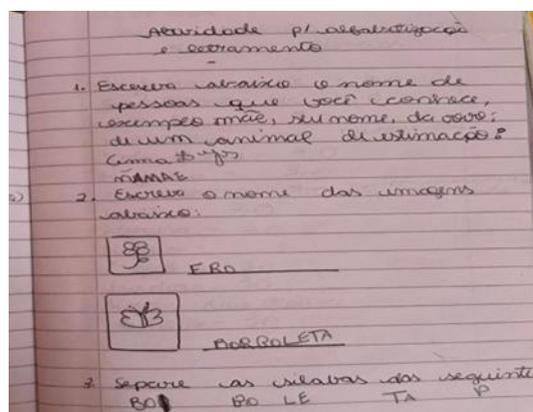


Fonte: Os autores. (2025)

Conforme as vivências em sala de aula, pudemos observar uma aluna com dificuldade em algumas habilidades apresentadas para série dela, 3º ano do fundamental I. A turma é composta por 20 alunos, onde 19 acompanham e aprendem o que é esperado para a série, e a aluna em questão apresenta demasiada dificuldade em compreender os conteúdos transmitidos. As dificuldades destacadas são leitura, interpretação textual e operações básicas, isso porque ela não havia desenvolvido essas habilidades nos anos anteriores.

Mesmo sabendo que somente o laudo não é uma solução, buscamos auxílio da equipe multidisciplinar, pois foi necessário ajustar os materiais didáticos para compreensão da aluna em questão, trabalhar as sílabas novamente, respeitando o tempo da criança, que por muitas vezes exigiu um pouco mais de tempo, por ter a necessidade de aprender o básico e depois, seguir o que estava sendo apresentado ao restante da turma, porém, com questões mais visuais, atividades, leituras, jogos e provas adaptadas. Isso foi feito com intuito de incluir e viver de fato o processo de alfabetização e letramento dessa aluna.

Fotografia 3 - Atividade de alfabetização com reconhecimento de nomes.



Fonte: Os autores (2025).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com base nas leituras sobre alfabetização e letramento e TDAH pudemos compreender as necessidades a serem trabalhadas em sala de aula para o avanço no processo de aprendizagem. Diante disso, percebemos a necessidade da adaptação de atividades com figuras de linguagem, utilizar mais cores na escrita do quadro, jogos, e esses são métodos que auxiliam no desenvolvimento, compreensão e autonomia do discente em geral, entre eles, a estudante com TDAH e dislexia.

Sabendo da importância desse trabalho, se faz necessário compreender o que é o processo de alfabetização e letramento. Alfabetização refere-se à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, ou seja, à habilidade de decodificar e codificar palavras, compreendendo a relação entre grafemas e fonemas. Já o letramento envolve a apropriação social da leitura e da escrita, abrangendo a capacidade de utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos e funções sociais.

Segundo Soares (2020), existem as fases de alfabetização e letramento, sendo pré-silábica, silábica, silábico-alfabética, alfabética e ortográfica. Cada fase é necessária, tem



um tempo em que acontecem, como por exemplo, a fase em que as crianças ainda não têm noção dos fonemas e grafemas, mas que através das vivências, mesmo sem um ensino sistemático, elas vivem o processo de aprendizagem através da socialização, das práticas sociais.

Dessa forma, sabendo que existem indivíduos que necessitam de um tempo maior e de um método de aprendizagem mais lúdico e reflexivo, ciente de que a escola é um ambiente diferente de outras instituições, pois é um ambiente formativo, que busca atender as necessidades da sociedade, é importante que o pedagogo identifique quais são os pontos de desenvolvimento individual que podem ser observados para auxiliar os estudantes com dificuldades, a exemplo do TDAH, no processo de alfabetização e letramento.

Considerando as etapas do processo de alfabetização e letramento e as diferentes formas como as crianças vivenciam esse percurso, é importante reconhecer que algumas delas podem precisar de um olhar mais atento e estratégias diferenciadas para aprender. Cada fase exige não apenas tempo, mas também práticas pedagógicas que respeitem o ritmo e as necessidades de cada aluno. Por isso, torna-se fundamental pensar em adaptações no processo de alfabetização que favoreçam a aprendizagem desses estudantes, possibilitando que avancem com mais segurança e desenvolvam suas habilidades de forma mais autônoma e confiante.

## INDICATIVOS DE MUDANÇA

Através de nossa experiência aqui compartilhada, foi possível constatar que a estudante mencionada, obteve avanços significativos. A leitura foi desenvolvida, através de livros com mais figuras visuais, uma rotina de leitura, de acompanhamento. Assim, conseguimos avançar também na compreensão textual. Foi perceptível também o interesse da aluna para expor esses avanços; o que antes era motivo de timidez, hoje é feito com satisfação, embora ainda com dificuldades, mas em constante evolução.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase de alfabetização das crianças é a base para a sua formação escolar. Dessa forma, sabemos que é de relevância essencial o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar e familiar para melhor desenvolvimento dos aspectos cognitivos, utilizando materiais pedagógicos que auxiliem e incentivem, para que haja segurança nesse processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é imprescindível que o processo de alfabetizar e letrar, ou como se diz, a a partir de Soares (2020), “alfalettrar”, ocorra de forma integrada, garantindo não apenas o domínio do sistema de escrita, fonemas e grafemas, mas também a compreensão e o uso funcional da linguagem escrita em diferentes contextos, a interpretação de texto, a compreensão do que está sendo lido.

Ao investir na formação continuada dos docentes, ampliação de recursos pedagógicos específicos e na valorização do papel mediador do professor, a escola contribui de forma funcional para a inclusão e o desenvolvimento pleno de crianças com especificidades que impactam na aprendizagem, a exemplo do TDAH, assegurando-lhes oportunidades reais de participação e aprendizagem. Para que nossa sociedade seja cada dia mais inclusiva, respeitosa, empática e acolhedora com aqueles que fazem parte e fazem a diferença é preciso enfrentar as barreiras com serviços, recursos e estratégias eficazes de acessibilidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SOARES, Magda Becker. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** -São Paulo: Contexto, 2020. 352.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.



